

Capítulo 12

O ESTABELECIMENTO DO REINO

Jesus regressará repentinamente para estabelecer o Reino de Deus. Não existe a menor dúvida. Deus prometeu-o pelo poder da sua própria existência. Ele diz que a vinda do Seu Reino é tão certa como o facto de que o dia segue a noite.

Exactamente como e quando aparecerá Cristo, não nos foi dito, mas desde o momento da sua vinda o mundo não voltará a ser o mesmo.

O estabelecimento do Reino de Deus não será um acontecimento instantâneo. Os incontáveis sofrimentos causados por séculos de mau governo humano não serão apagados da noite para o dia, nem a terra despertará imediatamente para um novo e limpo amanhecer e para um dia sem igual. Em vez disso, a Bíblia diz-nos que haverá um período de transição durante o qual os velhos males serão eliminados para introduzir um novo sistema perfeito. Mesmo que uma considerável quantidade de detalhes possa ser recolhida da Bíblia, a cronologia de alguns dos acontecimentos deste período é incerta, assim como a sua sequência exacta. Por outras palavras, é nos dito o que acontecerá no regresso de Cristo, mas não podemos ter a certeza de quando e em que ordem. Com esta ressalva vejamos dois importantes acontecimentos deste período de transição: a ressurreição e galardão dos santos, e o castigo de Deus para o mundo pela sua maldade.

RESSURREIÇÃO E RECOMPENSA

No capítulo 10 vimos os ensinamentos da Bíblia sobre a ressurreição e a emocionante perspectiva que espera aqueles que sejam encontrados dignos da vida eterna. A ressurreição e julgamento dos seus santos figurarão provavelmente entre as primeiras actividades que Jesus realizará no seu regresso.

Todo o que conheceu o caminho de Deus para a vida é responsável perante o tribunal de Cristo. A vasta maioria destes já terão morrido, alguns nos milénios passados, mas outros ainda estarão vivos na sua vinda. Destas duas categorias os mortos ressuscitarão primeiro, e depois os vivos serão reunidos para encontrar com eles Cristo. Várias passagens descrevem estes eventos:

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do anjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.” (1 Tessalonicenses 4:15-17)

“E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.” (Mateus 24:31)

“Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.” (Mateus 24:30-41)

Deste modo todos os que conheceram o caminho de Deus serão reunidos perante Jesus para receber o seu veredito sobre a suas vidas. Como vimos no capítulo 10, os infiéis e desobedientes receberão

o castigo e a morte. Para eles haverá “vergonha e desprezo eterno” (Daniel 12:2, RC; João 5:29; Mateus 25:46). Mas os fieis receberão no juízo o dom da imortalidade, pois como disse Paulo, Jesus “transformará o nosso corpo de humilhação” (Filipenses 3:21). Depois que os santos tenham sido glorificados, Cristo terá à sua disposição uma multidão de imortais para ajudarem-no na sua tarefa de estabelecer o Reino de Deus.

Cristo e os seus santos aperfeiçoados começarão então a grande tarefa de derrubar o Reino dos Homens, cumprido assim a predição de Deus no sonho de Nabucodonosor quando a grande estátua caiu em fragmentos na terra ao receber o impacto da pedra. Será também o tempo quando as promessas de Deus feitas a Abraão e David terão o seu cumprimento definitivo. Cristo finalmente “possuirá a cidade dos seus inimigos” como Deus prometeu a Abrão, e terá reestabelecido o trono de David em Jerusalém.

O CONFLITO FINAL

Seria de esperar que um mundo no qual centenas de milhões afirmam seguir Jesus lhe dessem as boas-vindas de braços abertos e que voluntariamente se submetessem ao seu domínio; mas a Bíblia desvanece tais pensamento confortantes. A afirmação de Cristo de ser o novo governante do mundo será respondida com violência. David predisse a reacção de pelo menos algumas nações neste tempo:

“Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido(Messias), dizendo: Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas.”

Mas tão insignificante oposição será inútil, provocando somente a ira de Deus:

“Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles. Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar e no seu furor os confundirá. *Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.*” (Salmo 2:1-6)

Claramente, a pretensão de Cristo de ser rei será resistida. Mas diz a Bíblia algo mais sobre isto?

Jesus manifestar-se-á na terra provavelmente depois que o invasor do Norte tenha invadido Israel, e a sua primeira tarefa será liberar a terra da ocupação estrangeira. Depois esmagará a oposição proveniente de outros lugares, o que possivelmente incluirá outro ataque contra a terra de Deus. A Bíblia contem muitas alusões ao grande conflito final entre o poder do pecado disfarçado de governo humano e o invencível poder de Cristo. No capítulo anterior vimos que os preparativos para este encontro estão se a realizar na actualidade, e este é um sinal do retorno iminente de Cristo. Agora veremos o resultado. Será uma guerra de várias batalhas e ainda que, como já mencionamos, as profecias não nos permitam determinar a sequência exacta dos eventos, parece que a terra santa será liberada primeiro e os Judeus serão apresentados ao seu Messias. Então Jesus esmagará os desafios à sua autoridade que ocorram noutras partes do mundo. Na seguinte secção proporcionarei o resultado geral dos acontecimentos sem tentar distinguir entre as diversas fases da operação.

ISRAEL LIBERTADO

As referências ao ataque final sobre os Judeus e Jerusalém e a sua consequente libertação pelo seu Messias são muito específicas. Este é o quadro revelado pelos profetas:

“Eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre os povos, repartindo a minha terra entre si.” (Joel 3:1-2)

“Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativeiro.” (Zacarias 14:2)

Isto será acompanhado de vastos preparativos para a guerra em muitas partes do mundo:

“Proclamai isto entre as nações: Apregoai guerra santa e suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. Forjai espadas das vossas relhas de arado e lanças, das vossas podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte. Apresentai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos.” (Joel 3:9-11)

Os nomes em Hebraico quase sempre têm significado, e isto é verdade em relação ao lugar onde se reunirá este enorme exército internacional, o Vale de Josafá. A primeira parte da palavra Josafá é uma forma abreviada do nome pessoal de Deus, Jeová, ou melhor *Iavé*. A segunda parte significa *julgamento*. Assim, o Vale de Josafá no qual estes invasores se reunirão significa *o vale do julgamento de Iavé*, e com tal denominação ominosa deve ver-se claramente como um nome simbólico, que se propõe descrever os acontecimentos transcedentais que acontecerão ali, mais que identificar um vale Israelita em particular. O Novo Testamento também descreve este acontecimento e dá-lhe outro nome simbólico que é provavelmente mais conhecido. Ao falar dum espírito de oposição em operação na terra nesta época, João diz que irá

“aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso... Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama *Armagedom*.” (Apocalipse 16:14, 16)

Uma tradução possível da palavra *Armagedom* é “um montão num vale de julgamento,” o que a torna equivalente ao Vale de Josafá do Antigo Testamento. Ambos os nomes descrevem o confrontamento entre Deus e o homem:

“Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão.... O SENHOR brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão.” (Joel 3:14, 16)

“Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha.” (Zacarias 14:3)

O resultado deste conflito será decisivo. Muitas passagens bíblicas que usam linguagem figurada aplicável a épocas passadas, mas que pode ser facilmente entendida em termos de guerra moderna, relatam a destruição de toda a oposição humana quando Deus intervir abertamente para proteger a Sua terra e o Seu povo:

“Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.” (Zacarias 12:9)

“Pois, no meu zelo, no brusume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel... Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.

Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo... Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR.” (Ezequiel 38:19; 39:3-4; 38:23)

“Conhecido é Deus em Judá; grande, o seu nome em Israel... Ali, despedaçou ele os relâmpagos do arco, o escudo, a espada e a batalha... Despojados foram os de ânimo forte; jazem a dormir o seu sono, e nenhum dos valentes pode valer-se das próprias mãos. Ante a tua repreensão, ó Deus de Jacó, paralisaram carros e cavalos... quem pode subsistir à tua vista? Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; tremeu a terra e se aquietou, ao levantar-se Deus para julgar e salvar todos os humildes da terra.” (Salmo 76:1, 3, 5-9)

A última destas citações é um exemplo excelente de que existe informação sobre o futuro oculta na Bíblia em muitos lugares inesperados. O que parece ser um Salmo sobre o reino de David no passado, transforma-se repentinamente numa profecia do tempo do fim e do estabelecimento do trono eterno de David. Como podemos saber isto? Pela informação da última frase. Só haverá uma vez quando Deus se levantará em juízo “para salvar todos os humildes da terra,” e isso acontecerá *quando Cristo retornar*. Se você ler o resto do Salmo, encontrará alusões que o ligam com o Salmo 2 que definitivamente se refere a este tempo.

O NÚCLEO DO REINO

No tempo em que a terra santa está liberta de todas as forças hostis, Jerusalém será a cena dum evento dramático e comovedor. Os Judeus depois de terem vivido a humilhação e os horrores da invasão e ocupação, seguidos da alegria da libertação, dar-se-ão conta repentinamente da identidade do seu libertador. A política nacional dos Judeus tem sido sempre a rejeição da pretensão de Jesus de ser o seu Messias prometido faz longo tempo. Mas então o seu erro ao rejeitá-lo e a sua culpa na crucificação serão inegáveis.

Não é difícil imaginar o remorso sincero dos Judeus quando se derem conta da enormidade do seu pecado ao terem matado o único que Deus enviou para ser o seu Messias. Ajoelhar-se-ão diante de Jesus cheios de arrependimento, contrição e angustia, deixando escapar publicamente os seus lamentos e expressões de pesar:

“E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito. Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém... A terra pranteará.” (Zacarias 12:10-12)

Este arrependimento nacional e aceitação de Jesus será a base pela qual Deus restaurará e abençoará Israel:

“Desse dia em diante, os da casa de Israel saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus. Já não esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.” (Ezequiel 39:22, 29)

A redimida nação de Israel, com Jesus finalmente entronizado como rei dos Judeus, virá então a ser o núcleo do Reino de Deus na terra, e Jerusalém a sua capital (Mateus 5:35; Miqueias 4:8). Desde este centro parece que Jesus convidará à submissão todo o mundo, dando às nações a eleição entre aceitar voluntariamente ou pela força a sua posição como Rei de reis. Continuando a citação do Salmo 2, que a autoridade do Novo Testamento aplica a Cristo (Actos 13:33), lemos a promessa de

Deus feita a Jesus de que possuirá toda a terra, e o seu conselho às nações de submeterem-se ao seu novo governante:

“Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião. Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão. Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro. Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra. Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor. Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam.” (Salmo 2:6-12)

Podemos deduzir que este convite de conceder a soberania ao novo rei em Jerusalém não será muito aceitável para a maioria das nações. Referências claras falam duma tentativa unificada para destituir este novo campeão dos Judeus ao qual as outras nações verão provavelmente como um impostor que enganou Israel com pretensões fraudulentas, e que com a sua presença pessoal está a profanar os lugares santos de Jerusalém. Esta é a trama descrita no livro de Apocalipse seguindo as ideias e até as mesmas frases do salmo anteriormente citado. Ainda que a mensagem é obviamente figurada, claramente indica que haverá um conflito final entre os governantes do mundo e Cristo, que será ajudado pelos seus santos imortais:

“Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro. Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.” (Apocalipse 19:11, 14-16, 19)

O resultado de tal confronto há de ser inevitável. O homem mortal não pode prevalecer quando opõe o seu minusculo poder ao que pode dizer com toda a verdade “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (Mateus 28:18). A oposição a Jesus derreter-se-á sob o calor da sua poderosa e justa ira, até que no final todo o mundo o reconhecerá como o seu supremo governante.

A obra de Cristo para submeter as nações, ressuscitar os mortos, recompensar os fieis e estabelecer o Reino de Deus é resumida noutra parte do livro de Apocalipse. Faz parte das bem conhecidas palavras do Coro Aleluia no Messias de Handel, mas aqui estão colocadas no contexto exacto do seu regresso à terra.

“Houve no céu grandes vozes, dizendo: *O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.* Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso... porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruir os que destroem a terra.” (Apocalipse 11:15, 17-18)

O DIA DO JULGAMENTO

Para muita gente a passagens bíblicas anteriores, com as suas repetidas alusões a coisas como “ira

de Deus” e “ardor da sua ira,” provavelmente parecerão muito estranhas. Poderiam aceitar que Jesus regressará um dia à terra; mas sugerir que ele usará o seu poder para atacar e castigar pessoas, ou usar a força para efectuar as alterações necessárias para inaugurar o Reino de Deus, é, segundo eles, nada menos que ridículo e blasfemo. Onde está o bondoso Jesus, manso e terno que lhes foi ensinado na Escola Dominical? Onde está o Deus de amor que é bondoso, misericordioso e desejoso de salvar todos os homens?

Este popular e cómodo ponto de vista sobre Deus e Jesus não foi derivado dum estudo completo do ensinamento da Bíblia, mas sim de leituras selectivas que não tomam em conta a maioria das passagens que não concordam com o conceito dum Ser Supremo totalmente benigno. Deus certamente é revelado como um Deus de amor, bondade e paciência, mas também como um Deus de justiça “que não inocenta o culpado” (Êxodo 34:7). No Novo Testamento, Paulo de modo similar refere-se a dois aspectos dos atributos do Criador. Ele fala da “bondade” e “severidade de Deus” (Romanos 11:22), e noutra ocasião previne os seus leitores que “o nosso Deus é fogo consumidor” (Hebreus 12:29).

Jesus também é verdadeiramente terno e bondoso com aqueles que estão preparados para ouvi-lo; mas para os que o rejeitam será severo e inflexível. Como exemplo considere as suas próprias palavras sobre o que ele fará no seu regresso:

“Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniqüidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.” (Mateus 13:40-42)

Assim, enquanto Deus é bondoso e misericordioso com os que crêem e confiam nele, o seu sentido de justiça e o seu ódio ao pecado fazem com que castigue quem se negue a ouvir. Em todas as suas lidas com o homem, Deus é muito paciente, mas finalmente deve ser justo:

“Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? — diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?” (Ezequiel 18:23)

“O SENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado.” (Naum 1:3)

Assim, se o homem recusar-se a ouvir, Deus, por muito paciente que seja, finalmente terá que intervir para castigar o pecado. Ele já fez isto pelo menos em duas ocasiões anteriores: o dilúvio e a destruição de Sodoma e Gomorra. Aproxima-se rapidamente o tempo quando o fará novamente. Portanto não fechemos os nossos olhos ao claro ensino de toda a Bíblia de que no tempo do fim, a humanidade sofrerá terrivelmente durante o processo de purificação que a limpará e preparará para o estabelecimento do Reino de Deus. Lembre-se que a estátua do sonho de Nabucodonosor não foi gradualmente e quietamente absorvida dentro da pedra que chegou a ser o Reino de Deus, mas que foi violentamente destruída e removida de cena.

“O JUSTO JUÍZO DE DEUS”

Há uma situação que é muito popular entre os caricaturistas. Um homem sujo e desgrenhado tem na mão um letreiro com o texto “Aproxima-se o fim do mundo”, ou também “Prepare-se para enfrentar a sua sentença.” A maior parte das pessoas farão troça de tais advertências que segundo o seu critério provêm de grupos lunáticos da sociedade, embora em termos bíblicos contêm mais que uma partícula de uma verdade incómoda. O mundo está a ponto de sofrer as consequências mais

aterrorizantes e devastadoras por rejeitar Deus. Se estes juízos divinos só fossem mencionados nalguma passagem obscura ou simbólica das Escrituras seria possível interpretá-los simbolicamente; mas são o centro da mensagem de toda a Bíblia. Gostaria de dar exemplos das palavras dos apóstolos Paulo e Pedro e da profecia de Isaías para demonstrar que, contrariamente ao ensino actual da maioria das igrejas, a realidade do juízo de Deus do pecado foi uma parte proeminente da pregação Cristã original.

PAULO E O “JUÍZO VINDOURO”

O juízo final, quer em escala pessoal ou mundial, é uma característica importante do ensino de Paulo. Numa de suas cartas o apóstolo previne aos de coração duro e impenitente que estão acumulando para si mesmos:

“Ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento.” (Romanos 2:5-6)

Paulo pode obviamente expressar este juízo em termos muito reais, pois lemos que quando

“dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou Félix amedrontado...” (Actos 24:25).

Antes tinha dito aos Atenienses porque deviam voltar-se para Deus:

“Porquanto estabeleceu um dia em que há de *julgar o mundo com justiça*, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.” (Actos 17:31)

Mas as descrições mais fortes de Paulo do castigo que o mundo que rejeita Deus receberá pelas mãos de Jesus no seu regresso estão contidas na sua carta aos crentes de Tessalónica. Aqueles que pensam que o amor e misericórdia são as únicas características de Cristo e do seu Pai devem examinar com cuidado estas palavras inspiradas. Ao falar do tempo da recompensa e consolo para os verdadeiros seguidores de Cristo, Paulo diz que será um tempo de castigo para um mundo ímpio:

“E a vós outros, que sois atribulados, [vos dará] alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, *em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor.*” (2 Tessalonicenses 1:7-9)

Paulo refere-se de novo a este aspecto da obra de Cristo na sua segunda carta aos Tessalonicenses. Com relação aos sistemas iníquos que se oporão a Jesus no seu retorno, escreveu:

“a quem o Senhor Jesus *matará* com o sopro de sua boca e o *destruirá* pela manifestação de sua vinda.” (2 Tessalonicenses 2:8)

Você notou a repetida menção a *fogo* em relação a estes castigos? Paulo claramente não tinha ilusões sobre a severidade do juízo de Deus para o mundo ao qual Jesus haveria de regressar. Outros escritores inspirados do primeiro século partilham desta compreensão dos problemas que antecederão o estabelecimento do Reino de Deus?

“ENTESOURADOS PARA FOGO”

Esta frase do apóstolo Pedro descreve o destino do mundo que vivenciará o retorno de Jesus à terra. Como o seu Mestre ele baseia o seu ensino no mundo antigo destruído pelo dilúvio. Referindo-se aos que nos últimos dias não creriam no regresso de Jesus, diz:

“Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus, pela qual veio a perecer *o mundo daquele tempo, afogado em água.*” (2 Pedro 3:5-6)

Quando Pedro se refere ao mundo antediluviano *que pereceu*, obviamente não se refere ao céu e à terra literais. O dilúvio destruiu o sistema maligno *sobre* a terra que tinha sido produzido e mantido por uma geração de homens perversos. O planeta em si sobreviveu e logo foi restaurado à sua fertilidade e beleza antigas. Do mesmo modo os céus e a terra sobre os quais fala Pedro e que passarão quando Jesus retornar, representam a estrutura da sociedade e governo humanos e não o próprio globo. Isto tem que ser assim já que noutra parte lemos que “a terra permanece para sempre.” (Eclesiastes 1:4)

Admitindo que os céus e a terra são as organizações humanas neste planeta e que têm existido desde o dilúvio, prestemos atenção ao que Pedro diz que lhes acontecerá no regresso de Jesus:

“Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.”

“Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.” (2 Pedro 3:7, 10)

Pedro repete a mensagem de Jesus e Paulo. O mundo será sujeito a um intenso e doloroso processo de purificação no período que se segue ao regresso de Cristo. Os maus serão destruídos e todos os sistemas humanos serão abolidos como o foram no dilúvio.

“A TERRA SERÁ DE TODO QUEBRANTADA”

O terceiro exemplo é do Antigo Testamento, e a sua mensagem é exactamente a mesma. Na profecia de Isaías há um grupo de quatro capítulos (24-27) que contêm uma imagem gráfica do caos que vem sobre o mundo que se contaminou completamente:

“Eis que o SENHOR vai devastar e desolar a terra, vai transtornar a sua superfície e lhe dispersar os moradores.”

“A terra será de todo devastada e totalmente saqueada, porque o SENHOR é quem proferiu esta palavra.”

“A terra será de todo quebrantada, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá. A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará.” (Isaiás 24:1, 3, 19-20)

A desolação completa da terra virá como um castigo sobre a sua população por causa dos seus caminhos degradantes:

“Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, por quanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna. Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.” (Isaías 24:5-6)

Tudo isto acontecerá a pesar das oportunidades que o homem recebeu ano após ano a fim de que se voltasse para Deus e manifestasse arrependimento:

“Ainda que se mostre favor ao perverso, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele comete a iniqüidade e não atenta para a majestade do SENHOR. SENHOR, a tua mão está levantada, mas nem por isso a vêem.” (Isaías 26:10-11)

Assim que o único modo para que o mundo possa ser reformado e purificado será através dos juízos de Deus:

“Porque, quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.” (Isaías 26:9)

Mas as perspectivas mão são todas negras. Das cinzas e caos dos reinos humanos destruídos se levantarão uma nova ordem. As cidades arruinadas das nações darão lugar a uma nova “cidade” – o Reino de Deus sobre o qual Jesus governará e no qual todos encontrarão paz e segurança. Porque Isaías também diz nesta passagem:

“Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; Deus lhe põe a salvação por muros e baluartes. Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade. Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti. Confiai no SENHOR perpetuamente, porque o SENHOR Deus é uma rocha eterna;” (Isaías 26:1-4)

UMA MENSAGEM CONSISTENTE

A nossa tendência natural é evadir a visualização da época de juízo e castigo para a terra que é indicada nestas passagens. Por isso é importante que nos darmos conta da força e unanimidade do ensino da Bíblia sobre este tempo de dificuldades. No Antigo Testamento vimos:

1. A remoção violenta da estátua que representa o Reino dos Homens (Daniel).
2. A destruição do invasor de Israel que vem do Norte nos últimos dias (Ezequiel).
3. A destruição dos exércitos das nações reunidos no vale da decisão de Iavé (Joel).
4. A destruição das nações que vêm contra Jerusalém (Zacarias).
5. Catástrofe mundial que leva à despovoação e ruína do presente sistema humano (Isaías).
6. Em cada uma destas referências a devastaçāo é causada pela intervenção divina directa que obriga as nações a reconhecer o poder e autoridade de Deus, e conduz ao estabelecimento do Reino de Deus numa terra purificada.

As predições do Novo Testamento são igualmente específicas:

1. Jesus falou de um tempo de juízo ardente para o mundo no seu regresso.
2. Paulo frequentemente aludiu à mesma época, chamando-a de tempo de vingança de Deus, quando Jesus regressar “em chama de fogo.”
3. Pedro comparou os juízos do tempo do fim com a destruição causada pelo dilúvio, excepto que desta vez o agente será fogo em vez de água.
4. O livro de Apocalipse várias vezes descreve as grandes batalhas finais que porão a manifesto a ira de Deus e introduzirão o tempo quando “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo.”

Ao combinar estas predições inspiradas encontramos uma visão de uma terra flagelada pela guerra, atormentada pelo sofrimento, sacudida por terremotos, transtornada por revoltas sociais, com as suas cidades queimadas e a sua população dizimada; até que a humanidade finalmente reconhece a existência do Deus dos céus e a autoridade que ele outorgou ao único que enviou para ser Rei de reis e Senhor de senhores. Outro Salmo que o próprio Jesus citou aplicando-o ao Messias, fala do seu regresso dos céus para reclamar o trono de David em Jerusalém, e da sua aceitação final por um povo castigado:

“Disse o SENHOR ao meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés. O SENHOR enviará de Sião o cetro do seu poder, dizendo: Domina entre os teus inimigos. *Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo, no dia do teu poder.*” (Salmo 110:1-3)

Não foi fácil escrever estas poucas e últimas páginas. Não é simples contemplar um mundo devastado, cheio de miséria, sofrimento e morte. Eu poderia ter ignorado a evidência. Depois de descrever o regresso de Cristo poderia ter passado rapidamente até ao tempo de paz e felicidade que envolverá o mundo no Reino de Deus. Mas evitar todas as referências aos juízos de Deus teria sido desonesto, e eu teria falhado no meu objectivo de apresentar o ensino completo da Bíblia. Sobre tudo estaria a desonrar o Único que revelou isto para o entendimento e prevenção da geração que vive no tempo do fim.

Mas depois da noite escura vem um esplendido amanhecer. Desde o seu núcleo em Jerusalém e Israel, o Reino de Deus sob o governo de Cristo e dos seus auxiliadores imortais estender-se-á pelo mundo inteiro, tal como no sonho de Nabucodonosor a pedra que tinha destruído a estatua finalmente cresceu até encher a terra.

Já estudamos no Capítulo 2 o quadro bíblico do Reino de Deus na terra e sugiro que os meus leitores voltem agora a esse capítulo e refresquem a sua mente com a alegria e paz que encherão a terra sob o reinado do Messias de Israel, antes de vermos as breves alusões bíblicas ao estado perfeito do mundo depois do Milénio.